

ETAPA 12 – JMJ MADRID 2011

Encontros Reconhecer e Interpretar



Horário



09h30 – Acolhimento

- Tema: «A fé da Igreja»
- Tempo de oração: Encontro 4 – Interpretar, Oração
- Plano da Etapa 12 – JMJ Madrid 2011
- Encontro 1 – Reconhecer, JMJ Madrid

10h35 – Intervalo

- Encontro 2 – Reconhecer, A nossa experiência de vida – Exercício prático
- Encontro 3 – Interpretar, Palavra de Deus – Exercício prático
- Encontro 4 – Interpretar, Oração
- Proposta complementar
- Formação sobre a metodologia de projeto no Ano 3 Say yes

13h00 - Conclusão

Plano da Etapa

DBC 6, págs. 23-24



Tema: «Enraizados e edificados n'Ele, Firmes na fé,» (Cf. Cl 2, 7)

Subtema: *Esta é a nossa fé. Esta é a fé da Igreja*

Objetivos

1. Refletir sobre a razoabilidade do ato de fé e a sua concretização pelo serviço à humanidade sofredora;
2. Identificar o Credo como síntese da fé da Igreja;
3. Professar a fé da Igreja;
4. Testemunhar a fé.

Palavra de Deus: 1Cor 11, 23-26; 15, 3-5; 1Tm 1, 3-5 – A transmissão da fé

Calendário: DBC 6, pág. 93

Plano da Etapa

DBC 6, págs. 23-24



Descoberta do tema da JMJ a partir do logotipo
Memória da vigília em Quatro Ventos



A fé pode ser pensada e vivida como algo razoável



A fé é transmitida de geração em geração
É fé de uma comunidade
Sintetizada no Credo



A fé é testemunhada pelo serviço aos outros

Profissão de fé na Vigília Pascal



Preparar-se para testemunhar a fé pela organização do projeto

*Esta é a nossa fé.
Esta é a fé da Igreja*



Fé pensada

Fé transmitida

Fé de uma comunidade

Fé sintetizada

Fé testemunhada

Fé, que eu recebo e professo

Fé, que eu testemunho

Encontro 1 – Reconhecer, JMJ Madrid 2011

DBC 6, págs. 25-28



OBJETIVOS

- Conhecer a JMJ Madrid 2011;
- Tomar contacto com o tema da JMJ Madrid 2011;
- Descobrir o que é a Vigília com o Papa numa JMJ.



Encontro 1 – Reconhecer, JMJ Madrid 2011

DBC 6, págs. 25-28



OBSERVAÇÕES

- Pretende-se que os adolescentes, divididos em equipas, sejam protagonistas deste encontro pela preparação prévia da:
 - oração inicial;
 - construção do jogo sobre o logotipo da JMJ Madrid 2011, numa ferramenta digital (opcional);
 - pesquisa sobre a Vigília na JMJ;
- Na Vigília da JMJ Madrid 2011 ocorreu uma tempestade com grande ventania e muita chuva, o que levou o Santo Padre a interromper a homilia. Apesar de lhe ter sido proposto sair, o Papa Bento XVI quis permanecer, sabendo que poderia existir perigo. Após a tempestade ter acalmado, os 1.5 milhões de jovens presentes gritavam «Esta é a juventude do Papa!». Depois de tudo estar mais calmo, o Santo Padre retomou a palavra, começando por dizer aos jovens: «Obrigado pela vossa alegria e resistência! A vossa força é maior que a chuva!»;
- A Vigília é um dos eventos principais da JMJ. Realiza-se na noite de sábado e precede a Missa de Envio. É presidida pelo Papa;
- O catequista pode enriquecer este encontro sobre a JMJ Madrid 2011 convidando pessoas que nela tenham participado para darem o seu testemunho.

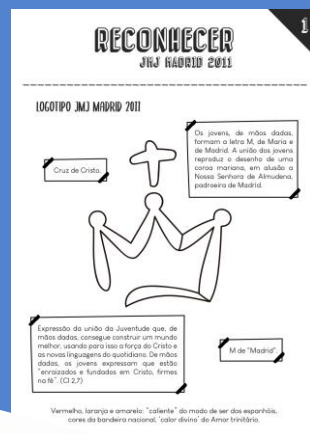
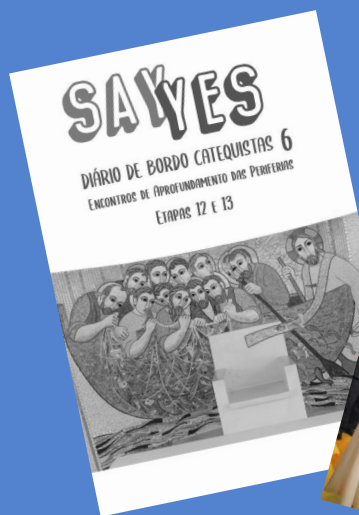
Encontro 1 – Reconhecer, JMJ Madrid 2011

DBC 6, págs. 25-28



ESTRUTURA

1. Oração inicial: Oração diante dos símbolos da JMJ;
2. JMJ Madrid 2011:
 - Logotipo, local e tema: jogo logotipo;
 - Testemunhos;
 - Curiosidades;
3. A Vigília na JMJ;



Encontro 2 – Reconhecer, A nossa experiência de vida



DBC 6, págs. 29-35



OBJETIVOS

- Refletir sobre a razoabilidade do ato de fé;
- Desenvolver a capacidade de argumentar acerca de aspetos essenciais da fé cristã;
- Compreender que a fé é um dom pessoal, que se enraíza numa comunidade.



Encontro 2 – Reconhecer, A nossa experiência de vida



DBC 6, págs. 29-35



OBSERVAÇÕES



- Este encontro estrutura-se a partir do vídeo «É razoável acreditar?», de D. Nuno Brás, Bispo do Funchal, apresentado em três partes:
 - Parte I - Introdução e reflexão sobre a questão: *É razoável acreditar em Deus?*;
 - Parte II - Reflexão sobre a questão: *É razoável acreditar em Cristo?*;
 - Parte III - Reflexão sobre a questão: *Podemos acreditar na Igreja?* e conclusão;
- Cada uma das partes do vídeo é trabalhada individualmente por cada adolescente, em dois tempos:
 - 1 - Após a visualização, faz o registo das afirmações que considerou mais pertinentes;
 - 2 - Reflete sobre as afirmações que registou, escrevendo o que pensa sobre elas;

Encontro 2 – Reconhecer, A nossa experiência de vida



DBC 6, págs. 29-35



OBSERVAÇÕES

- Atendendo às características do grupo, o catequista adequa a profundidade do diálogo sobre o vídeo, sem pretender esgotar todo o seu conteúdo. Tem em conta o facto de cada uma das partes do vídeo apresentar:
 - Razões para acreditar;
 - Testemunhos de outros que acreditaram antes de nós e que caminham connosco na fé;
 - A relação pessoal com Deus, com Jesus e com a Igreja, como meio imprescindível para acreditar.



Encontro 2 – Reconhecer, A nossa experiência de vida



DBC 6, págs. 29-35



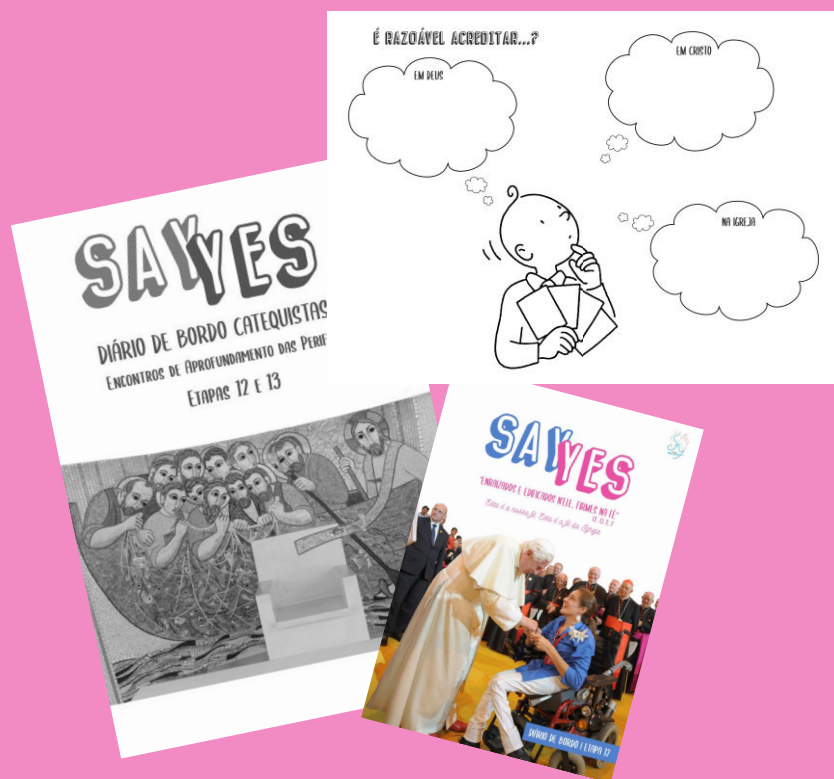
ESTRUTURA

1. Oração inicial: Oração diante dos símbolos da JMJ;
2. BD Gente como nós;
3. É razoável acreditar?

Reflexão em três momentos, a partir das questões:

- É razoável acreditar em Deus?
- É razoável acreditar em Cristo?
- Podemos acreditar na Igreja?

4. Oração final: Cântico «Eu acredito».



DB 12, págs. 8-9

É razoável acreditar? Parte I

Regista no Diário de Bordo,
no balão «Em Deus», o
aspeto apresentado no
vídeo que considera mais
relevante;

Reflete sobre o que pensas
da afirmação que registaste;

Regista-o no balão «Em
Deus».

É RAZOÁVEL ACREDITAR...?



DB 12, págs. 8-9

É razoável acreditar? Parte II

Regista no Diário de Bordo,
no balão «Em Cristo», o
aspeto apresentado no
vídeo que considera mais
relevante;

Reflete sobre o que pensas
da afirmação que registaste;

Regista-o no balão «Em
Cristo».



É RAZOÁVEL ACREDITAR...?



DB 12, págs. 8-9

É razoável acreditar? Parte III

Regista no Diário de Bordo,
no balão «Na Igreja», o
aspecto apresentado no
vídeo que considera mais
relevante;

Reflete sobre o que pensas
da afirmação que registaste;

Regista-o no balão «Na
Igreja».

É RAZOÁVEL ACREDITAR...?



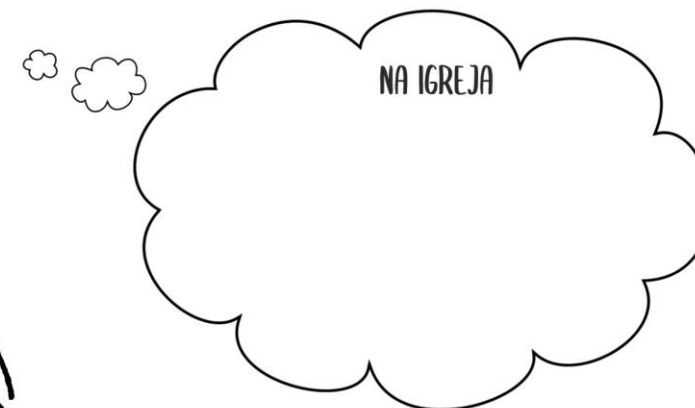
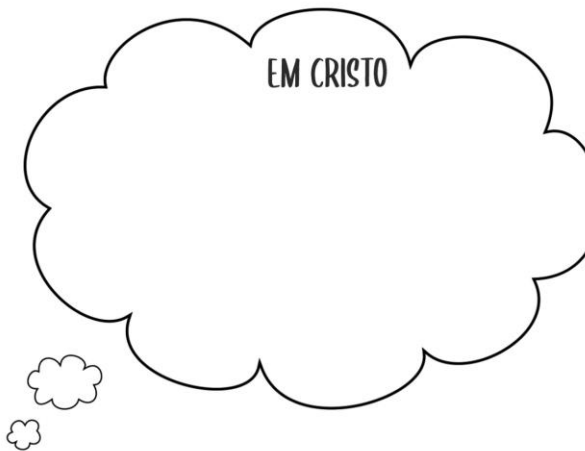
DB 12, págs. 8-9

É razoável acreditar?

Reflexão em grupos

1. Resposta à questão «É razoável acreditar?»
2. Complementar com a leitura do texto «A luz da fé».
3. Diálogo sobre os aspetos pedagógicos deste ponto do encontro.

É RAZOÁVEL ACREDITAR...?



Encontro 3 – Interpretar, Palavra de Deus

DBC 6, págs. 36-41



OBJETIVOS

- Experimentar que a fé da Igreja é transmitida de geração em geração desde os Apóstolos até hoje;
- Reconhecer-se como elo de transmissão da fé numa comunidade crente;
- Identificar o Credo como síntese da fé da Igreja.

Encontro 3 – Interpretar, Palavra de Deus

DBC 6, págs. 36-41



ESTRUTURA

1. Oração inicial: Oração diante dos símbolos da JMJ;
2. A fé, testemunho que passa de geração em geração: jogo «Viagem da fé»;
3. O Credo, síntese da fé da Igreja;
4. Oração final: Oração a partir do Credo e Hino JMJ Madrid 2011.

Encontro 3 – Interpretar, Palavra de Deus

DBC 6, págs. 36-41



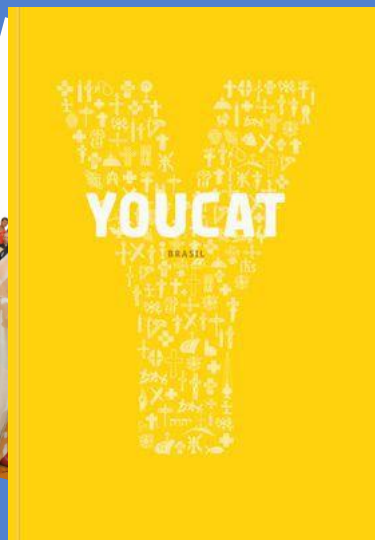
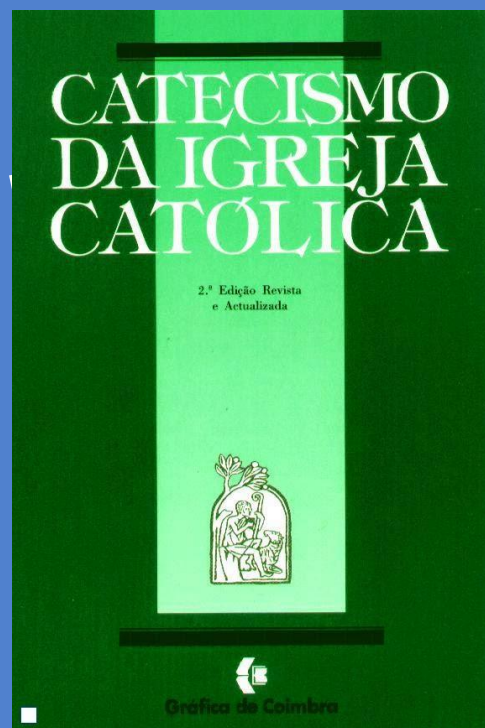
ESTRUTURA

1. Oração inicial: Oração diante dos símbolos da JMJ;
2. A fé, testemunho que passa de geração em geração: jogo «Viagem da fé»;
3. O Credo, síntese da fé da Igreja;
4. Oração final: Oração a partir do Credo e Hino JMJ Madrid 2011.



Encontro 3 – Interpretar, Palavra de Deus

DBC 6, págs. 36-41



3. O Credo, síntese da fé da Igreja;

- A fé que cada crente recebe e transmite:
 - é uma só;
 - é a memória e a identidade de um povo que é a Igreja;
 - vive-se na comunhão da Igreja;
 - professa-se no Batismo, sacramento de entrada na Igreja.

O Credo

Desde a origem, a Igreja exprimiu e transmitiu a sua própria fé em fórmulas breves e normativas para todos. A estas sínteses da fé chamamos-lhes «profissões de fé», porque resumem a fé professada pelos cristãos. Chamamos-lhes «Credo», pelo facto de elas normalmente começarem pela palavra: «Creio». Também lhes chamamos «símbolos da fé», porque são um sinal de identificação e de comunhão entre os crentes. (cf. Catecismo da Igreja Católica 186-187)

Encontro 3 – Interpretar, Palavra de Deus

DBC 6, págs. 36-41



4. Oração final

1ª hipótese: Oração espontânea

- Os catequizandos releem em silêncio o símbolo de Niceia-Constantinopla; (DB 12, pág. 15)
- Escolhem um dos artigos e proclamam-no por palavras suas;

Encontro 3 – Interpretar, Palavra de Deus

DBC 6, págs. 36-41



4. Oração final

2 hipótese: rezar o símbolo dos Apóstolos em conjunto

G1 – Cremos em Deus, Pai todo-poderoso, criador do Céu e da Terra;

G2 – Cremos em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;

G1 – Cremos que nasceu da Virgem Maria;

G2 – Cremos que padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia;

G1 – Cremos que subiu aos Céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos;

G2 – Cremos no Espírito Santo;

G1 – Cremos na santa Igreja Católica;

G2 – Cremos na comunhão dos Santos;

G1 – Cremos na remissão dos pecados;

G2 – Cremos na ressurreição da carne;

G1 – Cremos na vida eterna.

T – Amen.

Encontro 3 – Interpretar, Palavra de Deus

DBC 6, págs. 36-41



OBSERVAÇÕES

- A transmissão da fé da Igreja é interiorizada através do jogo de estafeta «Viagem da fé», que proporciona uma experiência de receber e proclamar a fé:
 - As primeiras sínteses de fé contidas em 1 Cor 11, 23-26 e 1 Cor 15, 3-5 referentes à Eucaristia e ao Mistério Pascal;
 - A confissão de fé em Jesus Cristo como Filho de Deus e nosso salvador (Gl 2, 20; At 10, 38; Jo 3, 16);
 - O Credo de Niceia-Constantinopla;
- O conteúdo da fé está distribuído em 25 cartões com o mesmo número de santos de referência na vida da Igreja ao longo dos séculos. Para garantir o anúncio do Credo na sua totalidade, os cartões são todos atribuídos independentemente do tamanho do grupo;
- A síntese doutrinal, designada no Say yes por «Professamos a nossa fé», é proposta em forma de expressão oral por cada adolescente, na oração final do encontro;
- Se for oportuno, o catequista poderá levar, para o encontro, o Catecismo da Igreja Católica e o YouCat para que o grupo tome contacto com eles.

Encontro 4 – Interpretar, Oração

DBC 6, págs. 42- 57



OBJETIVOS

- Fazer experiência do caminho de Jesus até ao Calvário;
- Entrar em comunhão com situações de sofrimento humano no mundo;
- Compreender que a fé se expressa em obras de serviço aos mais frágeis.



Encontro 4 – Interpretar, Oração

DBC 6, págs. 42- 57



OBSERVAÇÕES

- A Via-Sacra é:
 - realizada na rua, à noite. Se não for possível, tem lugar na igreja paroquial;
 - presidida, preferencialmente, pelo pároco;
 - participada por todos os grupos Say yes da paróquia, em conjunto;
 - aberta à comunidade cristã;
- Os símbolos do projeto, cruz e ícone de Nossa Senhora, são incorporados na Via-Sacra;
- Em cada estação, pode ser apresentada uma imagem da *periferia* que é referida na meditação. No final da estação, a imagem pode ser colocada na cruz, em sinal de que aquele sofrimento prolonga hoje a paixão de Cristo;
- As orações de cada uma das estações foram escritas por adolescentes de diversas dioceses;



Encontro 4 – Interpretar, Oração

DBC 6, págs. 42- 57



OBSERVAÇÕES

- Os adolescentes participam na preparação da Via-Sacra, relativamente:
 - aos aspetos logísticos;
 - como portadores da cruz, dos archotes e das imagens;
 - como leitores e cantores;
- O Diário de Bordo dos adolescentes contém os textos que preveem a intervenção de todos os participantes na Via-Sacra: orações e cânticos.



Encontro 4 – Interpretar, Oração

DBC 6, págs. 42- 57



ESTRUTURA

Via sacra «Igreja, serve da humanidade».

Meditação em 15 periferias humanas nas quais continua hoje a paixão de Cristo, situação a que respondem diferentes instituições e grupos de Igreja (Congregações religiosas, Associações de fiéis leigos ou Instituições Sociais Católicas).



Via-Sacra – Meditações

DBC 6, págs. 42-57

1ª estação: Jesus é condenado à morte

A paixão de Jesus continua hoje no povo palestino, no meio do qual estão as Irmãs Combonianas.

2ª estação: Jesus toma a sua cruz

A paixão de Jesus continua na vida das mulheres vítimas de violência doméstica, que são ajudadas pelas Irmãs Escravas Adoradoras do Santíssimo Sacramento e da Caridade

3ª estação: Jesus cai pela primeira vez

A paixão de Jesus continua hoje na vida das adolescentes grávidas, que são ajudadas pela Associação Internacional ao Serviço da Juventude Feminina do Porto

4ª estação: Jesus encontra sua mãe

A paixão de Jesus continua hoje na vida das crianças que têm de ser retiradas à família, e que são acolhidas pelas Irmãs Salesianas.

Via-Sacra – Meditações

DBC 6, págs. 42-57

5a estação:

Jesus é ajudado pelo Cireneu

A paixão de Jesus continua hoje na vida dos refugiados, acolhidos pelo Serviço Jesuíta aos Refugiados

6a estação:

A Verónica limpa o rosto de Jesus

A paixão de Jesus continua na vida das mulheres africanas, ajudadas pelas Irmãs Hospitaleiras da Imaculada Conceição

7a estação: Jesus cai pela segunda vez

A paixão de Jesus continua hoje na vida dos jovens toxicodependentes, levantados pela “Comunidade Cenacolo”

8a estação: Jesus encontra as mulheres de Jerusalém

A paixão de Jesus continua hoje na vida das mulheres cegas, que são ajudadas pela Associação Nossa Senhora Consoladora dos Aflitos – Convento dos Cardaes

9a estação: Jesus cai pela terceira vez

A paixão de Jesus continua hoje na vida das mulheres que se prostituem, acolhidas pela Equipa ERQUE-TE

Via-Sacra – Meditações

DBC 6, págs. 42-57

10a estação:

Jesus é despojado das suas vestes

*A paixão de Jesus continua hoje na vida dos sem-abrigo,
que são ajudados pela Comunidade Vida e Paz*

11a estação: Jesus é cravado na cruz

*A paixão de Jesus continua na vida das pessoas que vivem em contexto
de guerra,
junto dos quais permanecem as Monjas do Mosteiro de São Tiago
Mutilado*

12a estação: Jesus morre na cruz

*A paixão de Jesus continua hoje nos povos indígenas,
junto dos quais permanecem os Missionários da Consolata*

13a estação: Jesus é retirado da cruz

*A paixão de Jesus continua hoje na vida das pessoas com deficiência
mental
cuidadas pelos Irmãos de São João de Deus*

Via-Sacra – Meditações

DBC 6, págs. 42-57

14a estação:

Jesus é colocado no sepulcro

*A paixão de Jesus continua hoje nos doentes terminais,
de quem as Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus cuidam*

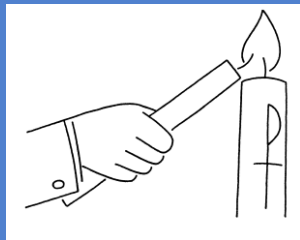
15a estação:

Jesus sai vitorioso do sepulcro

*Jesus ressuscita nas vidas de todos quantos,
ajudados pelas Religiosas da Instrução Cristã, são capazes de romper
ciclos de pobreza*

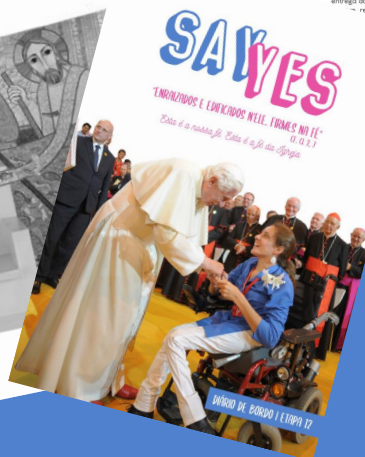
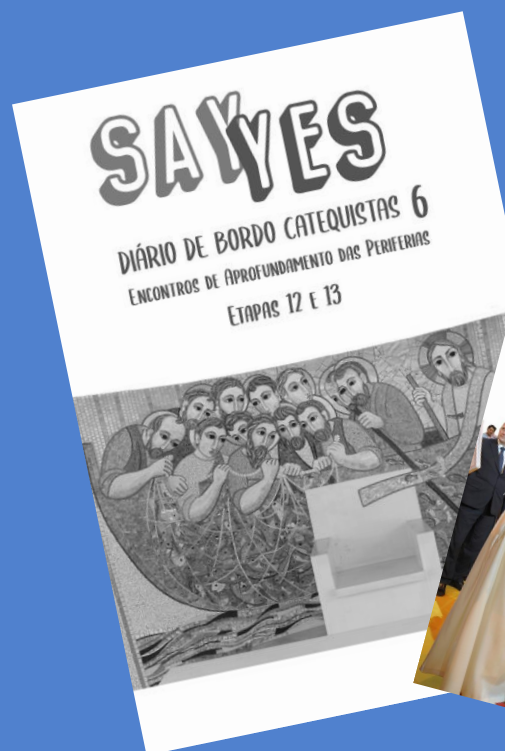
Proposta complementar

DBC 6, págs. 58-59



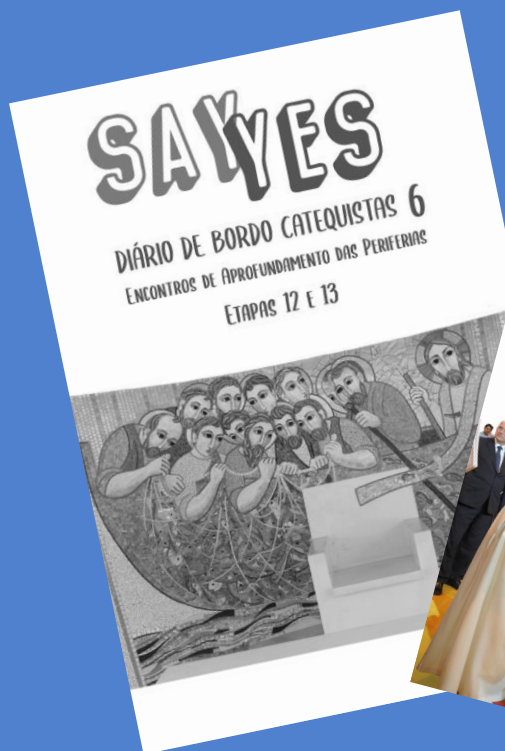
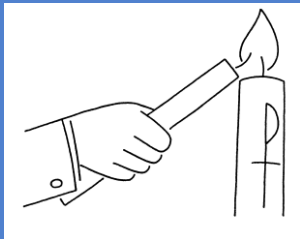
OBJETIVO

- Assumir a identidade cristã pela profissão da fé da Igreja em comunidade.



Proposta complementar

DBC 6, págs. 58-59



OBSERVAÇÕES

- Como **preparação para a celebração**:
 - O catequista realiza um pequeno encontro de introdução ao sentido e estrutura da Vigília Pascal;
 - O grupo prepara uma admonição que será feita num momento oportuno durante a Vigília Pascal, que partilhe com a comunidade cristã o percurso da *Etapa 12* e o sentido da sua presença, como grupo, na celebração;
 - Cada adolescente convida para estar consigo, na Vigília Pascal, a pessoa que considerou que lhe transmitiu a fé (*Encontro 3 - Interpretar, Palavra de Deus*);
- Na **celebração**, os adolescentes:
 - Podem estar sentados todos juntos;
 - Poderão fazer as leituras da Liturgia da Palavra, aprofundando o caminho da história da salvação;
 - Renovam as promessas batismais com a comunidade;

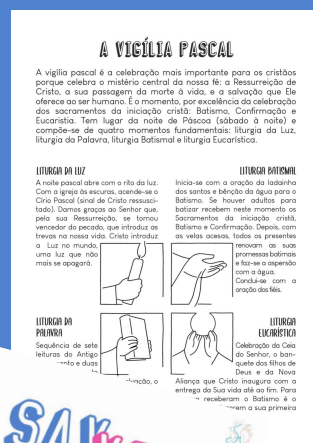
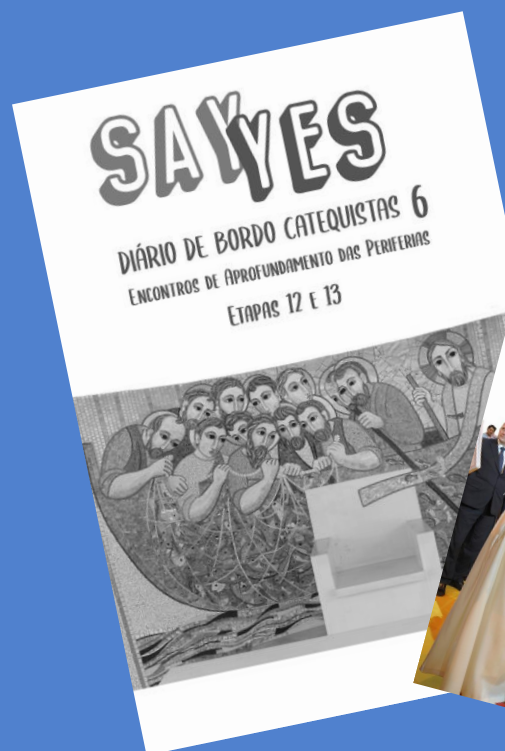
Proposta complementar

DBC 6, págs. 58-59



OBSERVAÇÕES

- Os símbolos do projeto Say yes (cruz e ícone de Nossa Senhora) poderão ser colocados na igreja.
- Caso não seja possível a presença dos grupos na Vigília Pascal, a profissão de fé poderá ser realizada na Missa do Dia de Páscoa.



A VIGÍLIA PASCAL

A vigília pascal é a celebração mais importante para os cristãos porque celebra o mistério central da nossa fé: a Ressurreição de Cristo, a sua passagem da morte à vida, e a salvação que Ele oferece ao ser humano. É o momento, por excelência da celebração dos sacramentos da iniciação cristã: Batismo, Confirmação e Eucaristia. Tem lugar da noite de Páscoa (sábado à noite) e compõe-se de quatro momentos fundamentais: liturgia da Luz, liturgia da Palavra, liturgia Batismal e liturgia Eucarística.

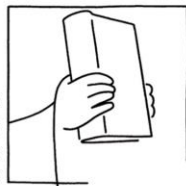
LITURGIA DA LUZ

A noite pascal abre com o rito da luz. Com a igreja às escuras, acende-se o Círio Pascal (sinal de Cristo ressuscitado). Damos graças ao Senhor que, pela sua Ressurreição, se tornou vencedor do pecado, que introduz as trevas na nossa vida. Cristo introduz a Luz no mundo, uma luz que não mais se apagará.



LITURGIA DA PALAVRA

Sequência de sete leituras do Antigo Testamento e duas do Novo Testamento percorrendo a história da salvação, o caminho de Deus com o seu povo, desde a criação até à ressurreição de Cristo.



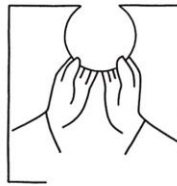
LITURGIA BATISMAL

Inicia-se com a oração da ladainha dos santos e bênção da água para o Batismo. Se houver adultos para batizar recebem neste momento os Sacramentos da iniciação cristã, Batismo e Confirmação. Depois, com as velas acesas, todos os presentes renovam as suas promessas batismais e faz-se a aspersão com a água. Conclui-se com a oração dos fiéis.



LITURGIA EUCARÍSTICA

Celebração da Ceia do Senhor, o banquete dos filhos de Deus e da Nova Aliança que Cristo inaugura com a entrega da Sua vida até ao fim. Para os que receberam o Batismo é o momento de fazerem a sua primeira comunhão.





ENCONTRO ESCOLHER

Projeto «Sair ao encontro das periferias»
terças-feiras, 21h-23h

Etapa 12

25 de janeiro

15 de fevereiro

Etapa 13

15 de março

26 de abril

